

● SAÚDE

Perto de 200 doentes tratados em casa no último ano

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnnoticias.pt

A Unidade de Hospitalização Domiciliária já acompanhou, nos seus três anos de existência, 490 doentes. No último ano foram 190 os doentes tratados em casa pelo Serviço de Saúde da Região (SESARAM), evidenciando um aumento significativo em relação ao ano precedente, mas menos do que no primeiro ano, com quase 200 doentes.

Com o reforço dos meios técnicos ao dispor, nomeadamente as seis novas carrinhas cujo processo de aquisição está em curso, é expectável que estes números possam conhecer um incremento, desde que tal aquisição seja acompanhada de um reforço de recursos humanos.

Neste momento, esta Unidade conta com a colaboração de 11 médicos, que além de desempenharem funções na Hospitalização Domiciliária, prestam serviço na Medicina Interna, tanto internamento, como consultas externas, além do Serviço de Urgência.

A equipa conta com seis enfermeiros em exclusividade, incluindo especialistas em Reabilitação e em Saúde Infantil e Pediatria. Complementam este 'quadro' um assistente social, uma farmacêutica, uma nutricionista e um motorista. A coordenação da Unidade está a cargo da médica Maria da Luz Brazão, tendo como enfermeira gestora Cátia Figueira.

Os cuidados são assegurados por duas equipas, uma móvel, composta por um médico e um enfermeiro, que assegura as visitas diárias aos doentes no domicílio; e uma equipa de angariação, com um médico, um enfermeiro e um assistente social, cujo objectivo é identificar os doentes no hospital para internamento domiciliário.

Presentemente este serviço é assegurado apenas no concelho do Funchal, mas, em mais do que uma situação, já foi demonstrada a vontade, por parte da sua coordenadora, de alargar esta prestação de cuidados a outros concelhos, cenário que poderá ser mais facilmente equacionado com as novas viaturas.

Em Agosto de 2024, Pedro Ramos, então secretário regional de Saúde e Protecção Civil, perspectivava que este serviço fosse alargado a toda a Região até final desse mesmo ano, com a perspectiva de entrega de outras quatro via-



Em Agosto de 2024, foram entregues duas carrinhas que vieram juntar-se ao veículo que estava alocado a esta unidade desde 2023. FOTOS ARQUIVO

turas novas até final desse ano, o que não se concretizou.

“São seis viaturas no total, o que vai permitir uma resposta global desta hospitalização domiciliária a todos os concelhos. Com mais veículos e mais profissionais, vamos poder acompanhar mais doentes e retirar mais doentes do ambiente hospitalar para ficarem em casa, que é onde os doentes querem estar”, apontava o então governante com a pasta da Saúde.

O certo é que, um ano e meio depois, a hospitalização domiciliária continua restrita à capital madeirense. No primeiro ano de funcionamento ainda foram tratados em casa doentes residentes no concelho de Câmara de Lobos, mas presentemente tal já não se verifica.

São susceptíveis de serem tratados em internamento domiciliário doentes com pneumonias, infecções urinárias, infecções cutâneas, pielonefrites, insuficiência cardíaca e insuficiência renal, entre outras patologias, desde que cumpram com os critérios clínicos estabelecidos, mas também sociais e geográficos para este tipo de acompanhamento em casa. As visitas são diárias, em vários casos mais do que uma vez por dia.

Atendendo à evidência destes anos de implementação, os internamentos duram, em média, oito dias.

NÚMERO DE VIATURAS TRIPLICA COM AQUISIÇÃO DE SEIS CARRINHAS ELÉCTRICAS

Novas viaturas com dinheiro do PRR

A aquisição de seis novas viaturas 100% eléctricas para apoio esta Unidade conta com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), tendo o procedimento 630 mil euros como preço base global. O concurso inclui sete lotes distintos, entre as viaturas propriamente ditas e alguns equipamentos que as deverão equipar. Neste momento, está a terminar o prazo para apresentação de propostas por parte dos interessados.

Em causa estão seis viaturas ligeiras de passageiros com três lugares (dois na frente e um na parte traseira). Cada uma delas deve ser adaptada às necessidades da Unidade de Hospitalização Domiciliária, nomeadamente reunir condições para suportar o peso do compartimento de carga e estar adaptada à orografia da Região.

Deve ter uma divisória entre a zona de passageiros e a zona carga, tendo esta última de ser estanque e isolante. Além disso, deve estar preparada com um sistema de refrigeração para fármacos, de funcionamento contínuo.

Os restantes seis lotes incluem equipamentos que devem integrar cada uma das carrinhas, nomeadamente um Desfibrilhador Automá-

tico Externo (DAE); um aparelho medido de tensão arterial; um oxímetro de dedo; um electrocardiógrafo (ECG); um ecógrafo ultraportátil com sonda ou sondas cristal, convexo e linear; e um aspirador de secreções portátil.

No que toca a valores, cada carrinha terá de custar, no máximo, pouco mais de 75 mil euros (452 mil euros no total). O desfibrilhador deverá custar, no máximo, 104 mil euros, enquanto o aparelho para medição da tensão arterial deverá chegar aos 2.500 euros. O ecógrafo está orçado em 37 mil euros, enquanto o electrocardiógrafo deverá chegar quase aos 28 mil euros. Mais baratos são o aspirador de secreções, na ordem dos nove mil euros, e o oxímetro, com um máximo de 214 mil euros.

Muitos destes equipamentos devem possibilitar a sua ligação à rede hospitalar, quando estiverem no SESARAM.

A par disso, o concurso contempla, igualmente, sempre que tal se revele necessário, a formação inicial e contínua para o pessoal clínico, após a instalação do equipamento e sempre que houver actualizações do mesmo. Contemplada está, também, a formação inicial e técnica para os técnicos de electromedicina, incluindo para detecção de avarias e respectivo diagnóstico.